



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

IMPACTO DA IDADE PARENTAL E DO GÉNERO NA MATURIDADE INTELECTUAL DAS CRIANÇAS

Ana Teresa Correia Matos*

(+351) 965425410 anacmatos@hotmail.com

Ilda da Piedade Gonçalves*

(+351) 968063200 ildaevora@hotmail.com

Margarida Isabel Rodrigues*

(+351) 917171840 guida_i_r@hotmail.com

Nádia Filipa Cortes Duarte*

(+351) 964473816 nadikasduarte@hotmail.com

Ana Susana Rocio de Almeida**

(+351) 289800900/015 (ext. 7608)

asalmeida@ualg.pt

*Estudantes da Licenciatura em Psicologia. Departamento de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139, Faro, Portugal.

**Estudante de Doutoramento. Departamento de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139, Faro, Portugal.

Fecha de recepción: 21 de febrero de 2012

Fecha de admisión: 15 de marzo de 2012

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo estudar a maturidade intelectual das crianças em função do género e da idade dos pais. Para tal, utilizou-se o teste do Desenho da Figura Humana, de Goodenough-Harris (1926), e um questionário sócio-demográfico.

Participaram no estudo 35 alunos, das quais 23 são do sexo feminino e 12 do sexo masculino, do 4º ano do 1º ciclo do ensino básico, entre os 8 e os 10 anos de idade.

Perspetivava-se que, nesta idade, as crianças do sexo feminino teriam uma maturidade intelectual superior às do sexo masculino, o que não se confirmou; e que as crianças com pais mais velhos apresentariam uma maior maturidade intelectual relativamente às crianças com pais mais jovens, o que foi possível verificar nos resultados obtidos.

Discute-se a relevância de aprofundar e especificar os aspetos positivos associados aos pais com mais idade, de forma a que estes possam ser operacionalizados e promovidos, nomeadamente através da formação parental, no sentido de compensar as lacunas que possam existir em relação à estimulação da maturidade intelectual das crianças.

Palavras-chave: Maturidade intelectual, género, idade dos pais, Desenho da figura humana.



IMPACTO DA IDADE PARENTAL E DO GÉNERO NA MATURIDADE INTELECTUAL DAS CRIANÇAS

The present study was aimed at determining whether children intellectual maturity depended upon their parents' age and gender. We used the Goodenough-Harris' (1926) Human Figure Drawing Test and a social-demographic query.

Participants were 35 pupils (23 females and 12 males) from 8- to 10 years old, attending the 4th grade of a public school. It was hypothesized that: (1) female children should have more maturity than male, that was not confirmed; and (2) children with older parents should have a superior intellectual maturity compared to those with younger parents, which was verified.

The importance to deepen and specify the positive aspects associated with older fathers is discussed in order to operationalize and promote them through parental training, and to reduce the lacks in children intellectual of stimulation.

Keywords: Intellectual maturity, gender, age of parents, Human Figure Drawing, Goodenough-Harris.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo da criança tem um incremento expressivo entre os 5 e os 9 anos, pois neste período ocorre o processo de amadurecimento social, emocional e mental (Lourenço, 2007). A informação que a criança processa do mundo exterior possibilita o desenvolvimento crescente da sua maturidade intelectual, o que leva ao aumento gradual das suas capacidades (Paramés, 2002).

Considerando as possíveis diferenças na maturidade intelectual em função do género, segundo Dias (2003, citado em Vitorino, 2009, p. 2), o sexo é mais do que determinadas diferenças físicas ou anatómicas, corresponde a um "*produto social aprendido, representado, institucionalizado e transmitido ao longo de gerações*". Assim, logo desde o seu nascimento, espera-se que as crianças tenham determinados papéis sociais, o que parece influenciar a forma como se educa as crianças, sendo cada género educado com especificidades distintas (Vitorino, 2009).

Harris (1963), verificou que as crianças do sexo feminino apresentavam melhores resultados, tendência evidenciada principalmente quando mais novas (Alves, 1998). O facto de as crianças do sexo feminino terem resultados mais positivos em determinadas tarefas pode-se explicar devido às raparigas terem um amadurecimento, tanto físico como cognitivo, mais rápido do que o dos rapazes. No que se refere à vida académica, as raparigas desde cedo mostram uma certa vantagem (Vitorino, 2010).

O impacto do sexo da criança nos resultados obtidos através da figura humana foram observadas em diversos estudos (e.g., Wechsler, Prado, Oliveira, & Mazzarino, 2011; Wechsler & Schelini, 2002), parecendo existir uma tendência para que as raparigas relevarem uma maior preferência pelos detalhes da figura humana (Wechsler & Schelini, 2002).

Contudo, à medida que a idade vai aumentando, esta divergência vai desaparecendo, ou seja por volta dos 8-9 anos, as crianças do sexo masculino, por vezes, ultrapassam as do sexo feminino no que diz respeito aos detalhes do desenho (Arteche, 2006).

O desenvolvimento das crianças pode ainda ser influenciado por uma enorme multiplicidade de fatores, entre os quais a idade dos pais. Neste sentido, vários estudos demonstram que a forma como os pais percebem o ideal relativamente aos cuidados parentais, ajuda a mediar os comportamentos facilitadores da organização do ambiente dos seus filhos (Prado, Piovanotti, & Vieira, 2007).

Levandowski e Piccinini (2002), afirmam que a idade do pai não contribui para as diferenças nas interações entre este e a criança, e que existem aspetos sócio- ecológicos e de personalidade que estão mais frequentemente associados à idade parental. No entanto, alguns estudos demonstram que a interação dos pais adolescentes com os seus filhos pode ser prejudicada pelo desenvolvimento do próprio pai uma vez que este encontra-se numa fase de experimentação de papéis e numa tentativa de construir a sua própria identidade (Levandowski & Piccinini, 2002).



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

Outros estudos salientam que pais mais velhos, por norma, tornarem-se mais protetores, o que provoca uma maior dependência, e isolamento social da criança (APEBSOBRA, 2009). Segundo uma investigação da Universidade de Queensland, homens mais velhos têm filhos menos inteligentes. Esta tendência poderá estar relacionada com uma mutação nos espermatozoides, que sofrem alterações com o passar do tempo. Quanto às mães, os resultados são opostos, ou seja, quanto mais idade tem a mãe, melhores são os resultados dos testes cognitivos da criança (DN Ciência, 2009).

No seu primeiro ano de vida, a criança já é capaz de fazer alguns rabiscos (Cox, 1995, citado em Artech, 2006), e posteriormente, à medida que cresce e que se desenvolve, torna-se capaz de fazer representações mais sofisticadas como a da figura humana (Rueda, Bartholomeu, & Sisto, 2006).

Para Goodenough (1964, citado em Wechsler & Schelini, 2002), o desenho é um importante instrumento de avaliação da cognição na infância, pois ao desenhar a figura humana a criança expressa o seu conceito de ser humano e a sua compreensão do que o compõe.

O Desenho da figura humana avalia a maturidade intelectual da criança uma vez que o desenho é entendido como expressão de aspetos desenvolvimentais (Artech, 2006), sendo confirmada como uma medida válida para avaliar o desenvolvimento cognitivo (Bandeira, Costa, & Artech, 2008), com a possibilidade de comparar o nível de desenvolvimento infantil através das diferenças encontradas nos desenhos, partindo do pressuposto que quanto melhor a elaboração do desenho, melhor seria o desenvolvimento da criança (Cardoso, 2006).

Tendo como esteio as tendências supra explanadas, o presente estudo tem como objetivo geral a confirmação da existência de diferenças na maturidade intelectual das crianças em função do género e da idade dos pais, utilizando para isso o Teste do Desenho da Figura Humana de Florence Goodenough-Harris (1926).

Espera-se que os resultados encontrados revelem que as crianças do sexo feminino tenham uma maturidade intelectual superior às crianças do sexo masculino. Especula-se ainda que, as crianças com pais mais velhos tenham uma maturidade intelectual superior às crianças com pais mais novos.

MÉTODO

Participantes

Os participantes deste estudo são 35 alunos, dos quais 12 são do sexo masculino e 23 do sexo feminino, do 4º ano da Escola E.B 1 Ferreiras, do concelho de Albufeira, distrito de Faro, Portugal. Os alunos têm idades compreendidas entre os 8 e 10 anos ($M=8.9$; $DP=.47$). As crianças do sexo masculino têm uma média de idades de 9 ($DP=.60$) e as do sexo feminino de 8.8 ($DP=.39$).

Instrumentos

Os dois instrumentos utilizados para a recolha de dados do estudo são o questionário de dados sócio-demográficos construído pelas investigadoras, e o Teste do Desenho da Figura Humana de Goodenough-Harris (1926).

O questionário é composto por três questões que remetem para a composição do agregado familiar da criança, as idades dos pais e a idade e o género da criança.

O Teste da Figura Humana (Goodenough, 1926) tem como objetivo avaliar a maturidade intelectual das crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 15 anos. No que se refere ao procedimento de aplicação, este consiste em solicitar às crianças que irão participar no estudo, que desenhem três figuras. Em primeiro, uma figura humana masculina, em segundo uma feminina e, por fim, a figura humana de si próprio. Os desenhos serão avaliados de acordo com duas escalas, a escala de pontos e a escala de qualidade. No que respeita à escala de pontos, cada item é cotado



IMPACTO DA IDADE PARENTAL E DO GÉNERO NA MATURIDADE INTELECTUAL DAS CRIANÇAS

como correto ou incorreto, segundo as regras indicadas no manual. Em relação à escala de qualidade, a pontuação varia entre 1 e 12, desde o desenho menos maduro ao mais maduro. Esta avaliação é consumada através da comparação com as figuras modelo de escala.

Procedimentos prévios à recolha de dados

Selecionaram-se diversas escolas de 1º ciclo do ensino básico, onde fosse possível aplicar o instrumento e o questionário sócio-demográfico concebido para o presente estudo. No sentido de obter a autorização formal por parte do contexto educativo formal, foram enviadas várias cartas de autorização para diversas escolas do ensino básico. Contudo apenas a Escola E, B 2 e 3 de Ferreiras, no concelho de Albufeira, forneceu uma resposta positiva. A amostra foi selecionada tendo como critérios de base um número mínimo de 30 crianças e que as crianças se encontrassem na faixa etária entre os 8 aos 10 anos de idade.

Procedimentos de recolha de dados

A recolha de dados foi realizada em duas turmas do 4º ano do 1º ciclo do ensino básico em simultâneo através da aplicação do Teste do Desenho da Figura Humana de Goodenough-Harris (Goodenough, 1926). Posteriormente foram entregues e recolhidos os questionários de dados sócio-demográficos.

Procedimento de análise de dados

A análise dos dados recolhidos, através da aplicação do Teste da Figura Humana, envolveu a execução de diversificados procedimentos. Para isto, recorreu-se ao programa estatístico, o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*, versão 18, para *Windows*).

A fim de avaliar a relação entre as pontuações das crianças no que se refere à sua maturidade intelectual e os aspetos sócio-demográficos pessoais e familiares (i.e., sexo da criança e idade parental), foi usado o teste de *Mann-Whitney*, para diferenças de valores médios em variáveis independentes (i.e., maturidade intelectual em função do género), e correlações de *Pearson* (i.e., maturidade intelectual das crianças e idade parental).

Apresentação de Resultados

Os resultados do estudo foram obtidos através de análise com estatística descritiva e indutiva da qual se retirou a informação necessária para a verificação das hipóteses em estudo.

Tabela 1. Sexo das crianças e as notas brutas dos desenhos da figura humana

	Raparigas <i>M (DP)</i>	Rapazes <i>M (DP)</i>
Criança	41.61 (7.39)	35.75 (11.32)
Homem	41.57 (5.95)	36.83 (10.72)
Mulher	41.17 (8.89)	32.25 (9.78)
Média Global (3 desenhos)	41.45 (6.59)	34.94 (10.31)

No que diz respeito às notas brutas obtidas nos Desenhos da Figura Humana, podemos verificar, através da tabela 1, que o sexo feminino apresenta uma média superior à dos rapazes. As raparigas obtiveram um resultado médio mais elevado no desenho de si próprias, enquanto que o resultado médio inferior refere-se ao desenho da figura da mulher. É de salientar a elevada semelhança de



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

resultados médios obtidos para os três desenhos. Em relação ao sexo masculino, o resultado médio superior foi o relativo ao desenho do homem, enquanto que o mais reduzido foi obtido para o desenho da figura da mulher.

Tabela 2. O sexo das crianças e os resultados de qualidade dos desenhos da figura humana

	Raparigas <i>M (DP)</i>	Rapazes <i>M (DP)</i>
Homem	6.35 (2.06)	4.83 (2.29)
Mulher	6.74 (1.74)	4.91 (2.11)
Média Global (3 desenhos)	6.54 (1.71)	4.88 (2.10)

Tal como podemos verificar através da tabela 2, no que se refere às notas de qualidade dos desenhos da figura humana, o sexo feminino apresenta uma maior pontuação comparativamente com o sexo masculino.

Tabela3. Sexo das crianças e os resultados padronizados do DFH

	Raparigas <i>M (DP)</i>	Rapazes <i>M (DP)</i>
Criança	112.00 (13.40)	107.17 (18.84)
Homem	118.52 (11.57)	109.75 (15.96)
Mulher	111.13 (15.50)	100.75 (17.63)
Média Global (dos 3 desenhos)	113.88 (12.10)	105.89 (16.76)

Relativamente aos resultados padronizados do Desenho da Figura Humana, podemos ver na Tabela 3, que o sexo feminino apresenta resultados médios superiores comparativamente com o sexo masculino, embora não pareça existir uma discrepância muito elevada.

Tabela 4. Sexo das crianças e as médias das notas de qualidade padronizadas

	Raparigas <i>M (DP)</i>	Rapazes <i>M (DP)</i>
Homem	108.57 (20.72)	95.00 (21.13)
Mulher	108.04 (16.43)	96.92 (20.12)
Média	108.30 (16.85)	95.96 (20.08)

Na tabela 4, podemos verificar que, no que diz respeito às médias das notas de qualidade padronizadas, mais uma vez, o sexo feminino apresenta uma média superior à obtida pelo sexo masculino, não existindo diferenças muito evidentes entre os sexos para os vários desenhos.



IMPACTO DA IDADE PARENTAL E DO GÉNERO NA MATURIDADE INTELECTUAL DAS CRIANÇAS

Tabela 5. Sexo das crianças e as médias das notas percentílicas

	Qualidade		Quantidade	
	Rapariga <i>M (DP)</i>	Rapazes <i>M (DP)</i>	Rapariga <i>M (DP)</i>	Rapazes <i>M (DP)</i>
Homem	62.91 (33.49)	35.25 (31.55)	83.91 (15.21)	66.33 (28.67)
Mulher	67.69 (31.84)	39.17 (29.38)	69.69 (26.94)	48.17 (29.86)
Média Global (3 desenhos)			71.05 (23.47)	46.98 (26.39)

A pontuação percentílica é encontrada de acordo com as médias apresentadas na tabela 5. No que diz respeito à pontuação média percentílica, as crianças do sexo feminino ocupam a 84^a posição em relação ao desenho do homem e a 70^a posição no desenho da mulher.

Relativamente ao sexo masculino, no que se refere à média obtida para o desenho da figura do Homem ocupam a 66^a posição, no desenho da figura do Mulher ocupam a 48^a posição. A média global percentílica dos três desenhos o sexo feminino corresponde à 71^a posição e a do sexo masculino à 47^a posição.

Como forma de se verificar se a maturidade intelectual das crianças varia, de forma significativa, em função do sexo, utilizou-se o teste não paramétrico de *Mann-Whitney U* sobre os resultados padronizados do Desenho Da Figura Humana, com um nível de confiança de 95%.

Verificaram-se os seguintes resultados padronizados para o desenho do homem ($p=.109$), o da mulher ($p=.056$) e o de si próprias ($p=.237$), relativamente à média dos três desenhos ($p=.061$), não existindo diferenças estatisticamente significativas em função do género. O cálculo da magnitude do efeito¹ das diferenças apuradas revelou resultados inferiores a .10.

Tabela 6. Média das idades dos pais das crianças

	<i>M (DP)</i>	Mínimo	Máximo
Idade do Pai	39.90 (5.94)	29	52
Idade da Mãe	35.83 (4.66)	26	46

Quanto às idades dos pais, pode observar-se na tabela 6, que os valores médios para a idade paterna são superior aos valores médios para a idade materna. No sentido de avaliar a associação entre a idade de cada um dos progenitores e a maturidade intelectual das crianças (i.e., resultados brutos padronizados dos desenhos) usou-se o testes estatístico momento produto de *Pearson*

As correlações de *Pearson* revelam, tal como se pode observar na tabela 7, que não existem valores de correlação estatisticamente significativos em relação á idade da mãe, considerando os valores obtidos em todos os desenhos.

No que diz respeito à associação entre os resultados obtidos para cada um dos três desenhos elaborados pelas crianças e a idade dos progenitores do sexo masculino, os resultados permitem confir-

¹ O índice de magnitude do efeito foi calculado através da equação proposta por Rosenthal (1991) e sugerida por Field (2005), convertendo o valor Z em r. O resultado foi interpretado de acordo com os critérios sugeridos por Cohen (1992), em que r = .10 é pequeno (associação fraca), r = .30 é médio (associação moderada) e r = .50 é grande (associação forte).



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

mar a existência de uma correlação positiva, estatisticamente significativa, de moderada magnitude² entre a idade paterna e o desenho da figura do homem, indicando que quanto mais velho é o progenitor maior o resultado obtido pela criança no desenho da figura do homem. Em relação aos resultados obtidos para os restantes desenhos (i.e., da mulher e da própria criança) as correlações com a idade paterna são positivas e de pequena magnitude, embora estatisticamente não significativas.

Tabela 7. Correlação de *Pearson* dos resultados padronizados com a idade dos pais das crianças

Resultado padronizado do	Resultado padronizado da	Resultado padronizado da	Resultado padronizado
--------------------------	--------------------------	--------------------------	-----------------------

Cohen (1992), em que $r = .10$ é pequeno (associação fraca), $r = .30$ é médio (associação moderada) e $r = .50$ é grande (associação forte).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do presente estudo revelam que as raparigas apresentam, em geral, valores de maturidade intelectual superiores aos dos rapazes, porém, esta diferença não se mostra significativa, como se pôde verificar previamente através da estatística indutiva, infirmando-se a hipótese inicialmente formulada. Conclui-se assim, que não existem diferenças na maturidade intelectual em função do género, corroborando resultados de investigações prévias que revelam que rapazes e raparigas possuem resultados semelhantes testes de inteligência (e.g., Bandeira et al., 2008; Duckworth & Seligman, 2006).

Tentando avançar com algumas hipóteses explicativas para os resultados apurados, poder-se-á considerar a idade dos participantes no presente estudo (i.e., entre os 8 e os 10 anos) que é, segundo a literatura, a fase em que as crianças do sexo masculino se equiparam às crianças do sexo feminino (Arteche, 2006).

Quanto à idade dos pais, pretendia-se saber se havia relação entre a idade destes e a maturidade intelectual das crianças. A idade da mãe não parece associar-se à maturidade intelectual apresentada pelas crianças nos Desenhos da Figura Humana. Contudo, parece existir uma tendência para que os filhos de progenitores do sexo masculino com mais idade relevem uma maior maturidade intelectual, principalmente quando esta é refletida através do desenho do homem por parte da criança.

A tendência encontrada pode ser explicada pelo facto dos pais em idades mais tardias, neste caso entre os 40 e 52 anos, estarem no sétimo estágio do desenvolvimento psicossocial de Erikson (1963, 1968). Este estágio define-se como Progressão *versus* Estagnação, as idades correspondentes deste estágio são entre os 40 até 50 anos, e caracteriza-se essencialmente por ajudar a geração seguinte ou orientar aqueles que os irão substituir. Nesta etapa, a dimensão psicológica básica a ser explorada será o sentimento de produtividade. Se o indivíduo desenvolve ações relacionadas com os seus filhos, ser produtivo e criativo, ou se pelo contrário os sentimentos que prevalecem serão os de improdutividade, de falta de capacidade de ação e compromisso (Rabello & Passos, s.d.). No caso deste estudo, os pais das crianças participantes no estudo, parecem ter adquirido a virtude associada a este estágio: cuidar.

Este fenómeno, também se pode dever ao facto de os pais nesta idade terem uma carreira profissional mais estável, com mais rendimentos e mais disponibilidade para interagir com os filhos, estando psicologicamente mais bem preparados para o papel de pai, sendo portadores de mais informação acerca do desenvolvimento e educação infantis comparativamente com os pais mais novos (Levandowski & Piccinini, 2002).



IMPACTO DA IDADE PARENTAL E DO GÉNERO NA MATURIDADE INTELECTUAL DAS CRIANÇAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os estudos que afirmam que existe uma maior maturidade intelectual nas crianças do sexo feminino comparativamente com as do sexo masculino. Outros estudos relatam que não existem diferenças entre os dois sexos, não existindo assim um consenso entre os vários estudos e autores (Alves, 1998).

Com este estudo, pôde-se concluir que a maturidade intelectual não está associada ao género das crianças entre os 8 e 10 anos de idade. No entanto, é importante salientar as condições específicas do presente estudo, previamente explanadas, que podem eventualmente ter enviesado os resultados.

Considera-se que seria útil e fecundo realizar futuras investigações que analisem a variável sexo, porém com uma amostra mais equilibrada e uma distribuição normal, ainda que seja dentro das idades observadas neste estudo.

Seria igualmente interessante averiguar as semelhanças e diferenças, globais e específicas, desenvolvimentais das crianças em função do sexo e em diferentes idades, e mais especificamente nas consideradas no presente estudo. Para tal, seria útil a realização de estudos com duas amostras de dimensão equiparada mas com idades diferentes, de forma a verificar se realmente existem diferenças entre os sexos em idades mais novas, e mais semelhanças em idades mais avançadas.

No que diz respeito ao impacto da idade do pai na maturidade intelectual da criança seria interessante tentar compreender as razões subjacentes a esta associação, explorando as condições de vida associadas a pais com diferentes idades, a perceção das crianças em relação aos seus pais, as interações e relações que se estabelecem entre estas díades e as tendências educativas e de estimulação associadas aos pais de diferentes idades.

Considera-se como principal limitação metodológica, a distribuição do sexo das crianças participantes, uma vez que para além de não ser equilibrada não respeita a proporcionalidade observada na população portuguesa em crianças desta faixa etária. De facto, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) de 2011, nesta faixa etária (i.e., até aos 14 anos de idade), existem em maior número crianças do sexo masculino (i.e., 804 133), comparativamente a crianças do sexo feminino (i.e., 768 413) (Instituto Nacional de Estatística, 2011).

Neste sentido, era interessante que fossem realizados estudos futuros, que tivessem uma amostra mais significativa e representativa da população portuguesa, em relação ao género, e estudos que comparassem diferentes faixas etárias, para que fosse possível comprovar ou não, as diferenças entre sexos.

Deveria ser estudado mais aprofundadamente a relação, pais mais velhos com as crianças tanto do sexo feminino como masculino, de forma a compreender-se melhor os resultados obtidos neste estudo, de que a idade do pai pode influenciar os resultados das crianças no Desenho da Figura do Homem, e descobrir o porquê de este facto apenas se verificar neste desenho. Salienta-se como relevante aprofundar quais os aspetos mais positivos que os pais mais velhos podem proporcionar aos seus filhos de forma a que estes revelem uma maior maturidade intelectual, para que se promova esses aspetos, nomeadamente através da formação parental a pais mais novos, e que se consiga compensar as lacunas que possam existir em relação à promoção da maturidade intelectual das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, I. C. B. (1998). *Variáveis significativas na avaliação da inteligência. Psicologia Escolar Educação, 2, 2*, 109-114.
- APEBSOBRAAL (2009). Pais tardios tendem a ser sobreprotetores. Retirado a 11 de novembro de 2011 de: <http://apebsobralmozelos.wordpress.com/2009/05/05/pais-tardios-tendem-a-ser-sobre-protetores/>.



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

- Arteche, A. X. (2006). *Indicadores emocionais do desenho da figura humana: construção e validação de uma escala infantil* (tese de doutoramento, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Retirado a 11 de novembro de 2011 de: http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1166076&seccao=Sabia%20q.
- Bandeira, D. R., Costa, A., & Arteche, A. (2008). Estudo de validade do DFH como medida de desenvolvimento infantil. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 21, 2, 332-337.
- Cardoso, L. M. (2006). *Teste de Pfister e Desenho da Figura Humana em Surdos: Evidências de Validade*. (tese de pós-graduação em Psicologia. Universidade, São Francisco, Itatiba). Retirado a 13 de novembro de 2011 de: http://www.usf.edu.br/itatiba/mestrado/psicologia/uploadAddress/Dissertacao_Lucila_Moraes%5B1581%5D.pdf.
- DN Ciência (2009). Pais mais velhos têm filhos menos inteligentes. Retirado a 11 de novembro de 2011 de: http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1166076&seccao=Sabia%20q.
- Duckworth, A., & Seligman, M. (2006). Self-discipline gives girls the edge: Gender in self-discipline, grades and achievement test scores. *Journal of Educational Psychology*, 98, 1, 198-208.
- Erikson, E. (1963). *Childhood and Society* (2nd). New York: W. W. Norton.
- Erikson, E. (1963). *Identity: youth and crises*. New York: W. W. Norton.
- Goodenough, L. (1926). *Measurement of intelligence by drawings*. New York: World.
- Instituto Nacional de Estatística (2012). População residente por sexo e grupo etário. Retirado a 18 de janeiro de 2011 de: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&userLoadSave=Load&userTableOrder=6790&tipoSelecao=0&contexto=pq&selTab=tab1&submitLoad=true.
- Levandowski, D. C. & Piccinini, C. A. (2002). A Interação Pai-Bebê entre Pais Adolescentes e Adultos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 1-7.
- Lourenço, O. (2007). *Psicologia de Desenvolvimento Cognitivo*. Coimbra: Editora Almedina.
- Paramés, M. (2002). *Enciclopédia da Psicologia Infantil e Juvenil*. Braga: Lusodidata.
- Prado, A. B., Piovanotti, M. R. A. & Vieira, M. L. (2007). Concepções de Pais e Mães sobre Comportamento Paterno Real e Ideal. *Psicologia em Estudo*, 12,1,41-50.
- Rueda F. J. M., Bartholomeu D., & Sisto F. F. (2006). Maturidade Percetual e inteligência. *Psicologia Ciência e Profissão*, 26,3, 490-503.
- Valentine, J. C. & Cooper, H. (2003). *Effect size substantive interpretation guidelines: Issues in the interpretation of effect sizes*. Washington, DC: What Works Clearinghouse.
- Vieira, A., Moreira, J. I. & Morgadinho, R. (2010). Inteligência Emocional: Cérebro Masculino Versus Cérebro Feminino. Retirado a 18 de janeiro de 2011 de: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0172.pdf>.
- Vitorino, J. L. (2009). Sucesso nas meninas, fracasso nos meninos: o papel dos contextos nos distúrbios de aprendizagem e género. Retirado a 18 de janeiro de 2011 de: <http://www.revista.fun-dacaoaprender.org.br/index.php?id=131>.
- Wechsler, S. M. & Schelin, P. W. (2002). Validade do desenho da figura humana para avaliação cognitiva infantil. *Avaliação Psicológica*, 1, 29-38.
- Wechsler, S. M., Prado, C.M., Oliveira, K. S., & Mazzarino, B. G. (2011). Desenho da figura humana: análise da prevalência de indicadores para avaliação emocional. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 24, 3, 411-418.

